

Ano XX nº 5100 – 11 junho de 2015

HSBC diz à Contraf-CUT que não haverá demissão em massa

A Contraf-CUT Federações e Sindicatos reuniram-se ontem (10/06), com a direção do HSBC, na sede do banco em São Paulo, para pedir esclarecimentos sobre notícias veiculadas na última terça-feira (09/06) de venda dos ativos financeiros do banco e fim da operação no Brasil e na Turquia, que aconteceria até 31 de dezembro de 2016. Segundo o que foi publicado imprensa, isso acarretaria a demissão de 25 mil trabalhadores nos dois países.

Os representantes do HSBC na reunião, Marino Rodília, diretor de relações trabalhistas e Juliano Marcílio, diretor de RH, informaram que os anúncios feitos pelo presidente mundial do banco, Stuart Gulliver, foram mal compreendidos e distorcidos, que não haverá demissão em massa de bancários no Brasil. Segundo eles, a decisão de deixar de operar no Brasil e na Turquia faz parte da estratégia global da empresa. Afirmaram que há um processo normal de venda e que pretendem manter os empregados e entregar o banco operando normalmente, até que os novos controladores assumam. Os bancários permanecerão e passarão a ter um novo comando.

"O HSBC precisa dos funcionários para entregar o banco em boas condições. Não vejo preocupação em reduzir quadros no Brasil, pois temos preocupação em apresentar o grau de maturidade e eficiência da equipe." destacou Juliano Marcílio.

O HSBC se comprometeu a fazer reuniões a cada quinze dias com a Contraf-CUT para informar como anda o processo de venda do banco.



Dirigentes sindicais de bancos internacionais discutem terceirização no Rio

O primeiro painel da 11ª Reunião das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, que acontece no Rio de Janeiro até a próxima quinta-feira (11), foi sobre um tema que aflige trabalhadores de toda a América Latina: terceirização. Na abertura, o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, destacou que as tentativas de implementar a terceirização indiscriminada acontecem no mundo todo.

Pela primeira vez, todas as três apresentações após a abertura foram feitas por mulheres: a brasileira Ana Tércia Sanches, a argentina Nuria Emilia Baby e a colombiana Sofia Espinosa.

A brasileira, que é dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e já vem estudando o tema há alguns anos, começou traçando um breve histórico da terceirização. "O sistema capitalista se reinventa, adota novas formas", afirmou. O argumento de que a terceirização traz modernidade também foi refutado. "A noção de modernidade dos patrões é diferente da nossa". Ana Tércia apresentou dados levantados pelo Dieese, que apontam que 70% dos trabalhadores que sofrem acidentes de trabalho, e 80% das vítimas fatais, são terceirizados.

Outro mito é que a terceirização gera empregos. "Os empregos são gerados pelo desenvolvimento da economia. A força de trabalho barata não gera emprego, mas mantém elevada a taxa de lucro do capital", apontou a sindicalista.

Ana Tércia também disse que, nas terceirizadas, onde o grau de organização é mais baixo, predominam a elevação do ritmo de trabalho e o trabalho não pago - horas extras não remuneradas. Com menos pessoas trabalhando mais, não há criação de vagas. "Em todo o tempo em que venho trabalhando com este tema, não conheci ninguém que provasse matematicamente que terceirização gera empregos".

Representantes do Banco do Brasil, BBVA, HSBC, Itaú Unibanco, Santander e Scotia Bank de 12 países ficaram reunidos no Rio de Janeiro na 11ª Reunião das Redes Sindicais de Bancos Internacionais que termina hoje (11/06). O diretor do SindBancários, Luiz Rocha, participa desse evento representando nossa entidade.

Empregados da Caixa se preparam para 31º Conecef

Tudo pronto para o 31º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), que reunirá pouco mais de 400 delegados de todo o país, entre empregados da ativa e aposentados, além de observadores. O evento está agendado para São Paulo (SP) - Hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, entre os dias 12 e 14 de junho. Dessa vez, o mote é "Unidade para conquistar".

Os pontos do temário são conjuntura, organização do movimento, Caixa 100% pública, saúde do trabalhador, condições de trabalho, condições de funcionamento das agências, Saúde Caixa, Funcef, aposentados, segurança bancária, jornada, Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon), isonomia, carreira, terceirização, contratação de mais empregados e programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP).